

Comunicação científica: rumo a uma Nova Paideia.

O termo *Paideia* remonta à Grécia Clássica e consiste em um ideal de educação que considera o ser humano como parte de uma realidade complexa e desafiante, para a qual a formação se deve voltar, tanto para enfrentá-la quanto para permitir a esse ser humano um encontro consigo, com sua essência mais pura e verdadeira. Roto (2002, p. 10) nos lembra que a Paideia refletia “um dado ideal do cultivo e da conduta: instrução, educação, capacidade para aprender, talento para repartir o aprendizado e multiplicá-lo, curiosidade intelectual, desejo de saber e de comungar do saber com o outro”. A Paideia é, nessa perspectiva, um lançar-se ao porvir, um desafio construtivo e consciente à experiência humana no mundo, buscando, portanto, nessa experiência, as virtudes mais nobres de nosso humanismo.

É com esse ideal que a **Revista Nova Paideia** se lança no desafiante universo editorial, imbuída do desejo de contribuir com a comunicação do conhecimento científico original na área da educação. Todavia, vale reafirmar sua intenção de não ser mais uma nova revista da área, mas uma revista que considera o problema educativo como objeto a ser compreendido (e quiçá melhor compreendido) à luz de diferentes enfoques e perspectivas. A Revista é uma ação do Grupo Nova Paideia, uma associação de pesquisadores que, conforme previsto em seu Estatuto, tem como uma de suas finalidades “congregar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento interessados na produção e compartilhamento do conhecimento”.

Em sua primeira edição, a revista reúne um conjunto de estudos composto de artigos, relato de experiência e resenha, cuidadosamente avaliados por pesquisadores experientes ligados ao tema discutido em um sistema de revisão duplo-cego.

Em um contexto de profundas e preocupantes mudanças no cenário educativo, o ensino médio ganha centralidade por ser objeto de uma controversa reforma imposta pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. No bojo das reflexões sobre

essa problemática, a revista traz três artigos que se complementam. O primeiro, “Ensino médio no Brasil contemporâneo: coerção revestida de consenso no “estado de exceção”, de Marise Ramos, utiliza o conceito de “estado de exceção” para compreender as razões da atual política educacional para o ensino médio. O segundo trabalho, intitulado “A educação física frente às ameaças da Medida Provisória 746/16: movimentações e repercussões”, continua na perspectiva de desconstruir os ditames da reforma, quando pensa o lugar da obrigatoriedade da educação física no ensino médio, a partir do argumento apresentado por instituições ligadas à disciplina. Já o terceiro trabalho analisa a permanência e o êxito de estudantes a partir do sentimento de pertencimento à instituição e ao curso, mediante contribuições da pesquisa-ação, envolvendo estudantes da licenciatura e do médio integrado do IFB.

A edição traz também um estudo acerca da formação de professores, enfocando as políticas de qualificação e a valorização desses profissionais, amparando-se em um estudo de caso realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e em outro estudo que analisa como estudantes de escolas públicas e privadas da educação básica manifestam interesse pela aprendizagem de química.

Dois trabalhos encerram a edição: o relato de uma experiência acerca da oferta da disciplina Informática em uma turma de estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio e a resenha do livro “A corrosão do caráter”, de Richard Sennett.

Esperamos que esta edição seja a pedra fundamental deste coletivo projeto de construção de um espaço de partilha, aprendizado e florescimento de ideias, tal como pretendia a Paideia grega.

Cláudio Nei Nascimento da Silva
Editor

Referência

BOTO, C. In favor of professional ethics: in search of a new paideia, **Interface _ Comunic, Saúde, Educ**, v.6, n.10, p.9-26, 2002.